

CHATGPT

PROMPT 1

Estou analisando os candidatos à presidência da república do Brasil de 2026 e quero saber quem é o melhor em cada um dos quesitos. Faça um ranking e uma pequena explicação do motivo que levou o candidato a ficar em tal posição do ranking.

Primeiro quesito: menos corrupto.

RESPOSTA:

Para fazer um ranking minimamente justo, é importante considerar dois fatores principais:

- Histórico de investigações ou condenações por corrupção
- Imagem pública e acusações relevantes divulgadas na imprensa ou na Justiça

Vou usar alguns nomes que aparecem com frequência como possíveis candidatos em 2026, como:

- Romeu Zema
- Ronaldo Caiado
- Luiz Inácio Lula da Silva
- Flávio Bolsonaro
- Michelle Bolsonaro
- Ciro Gomes

Esses nomes aparecem em pesquisas, análises ou pré-candidaturas para 2026.

Ranking – menos corrupto (histórico mais limpo)

🏆 1º — Romeu Zema

Motivo:

- Até o momento, não esteve envolvido em grandes escândalos nacionais de corrupção.
- Construiu a imagem política com discurso de gestão empresarial e combate a privilégios.
- Sua carreira política começou relativamente tarde (2018), o que reduz histórico de escândalos.

👉 Por isso costuma ser citado como um dos políticos com imagem pública mais limpa entre os nomes da disputa.

🥈 2º — Ronaldo Caiado

Motivo:

- Tem carreira política longa (senador e governador), mas sem grandes condenações por corrupção.
- Ao longo dos anos enfrentou críticas políticas e disputas jurídicas, porém não ficou marcado por grandes escândalos nacionais.

👉 Fica atrás de Zema principalmente porque tem muito mais tempo na política, o que aumenta histórico de controvérsias.

🥉 3º — Ciro Gomes

Motivo:

- Também possui carreira política extensa (governador, ministro, deputado).
- Não tem condenações por corrupção.

- Porém já enfrentou investigações e denúncias políticas em diferentes momentos.

👉 Imagem relativamente limpa em termos judiciais, mas com mais controvérsias políticas.

4° — Michelle Bolsonaro

Motivo:

- Não tem longa carreira política eletiva.
- Já foi citada em investigações relacionadas a movimentações financeiras suspeitas ligadas ao caso Queiroz, embora não tenha condenação.

👉 A ausência de condenação pesa a favor, mas o contexto do entorno político gera questionamentos.

5° — Flávio Bolsonaro

Motivo:

- Foi investigado no caso das “rachadinhas” na Assembleia Legislativa do RJ.
- As acusações acabaram sendo anuladas ou arquivadas em tribunais, mas o caso afetou sua imagem pública.

👉 Por isso aparece mais abaixo no ranking de percepção de integridade.

6° — Luiz Inácio Lula da Silva

Motivo:

- Foi condenado na Operação Lava Jato e preso em 2018.
- Posteriormente as condenações foram anuladas pelo STF por questões processuais, e os processos foram arquivados ou prescritos.

👉 Mesmo sem condenação válida hoje, os escândalos históricos (Mensalão e Lava Jato) fazem com que muitos analistas o coloquem mais abaixo em rankings de percepção de corrupção.

⚠ Observação importante

Esse ranking não é uma “verdade absoluta”. Ele mistura:

- decisões judiciais
- investigações
- percepção pública e histórico político

Dependendo do critério (somente condenações, apenas investigações, percepção popular etc.), o ranking pode mudar bastante.

✅ Se quiser, posso fazer também os próximos rankings dos candidatos em outros critérios, por exemplo:

- mais competente para economia
- mais autoritário / mais democrático
- melhor gestor público
- mais preparado intelectualmente
- mais popular entre os eleitores.

PROMPT 2

Segundo quesito: mais preparado para o cargo.

RESPOSTA:

Para avaliar “mais preparado para o cargo de presidente”, considero critérios como:

- experiência administrativa (governar estado, ministério etc.)

- experiência política nacional
- formação e capacidade de formulação de políticas públicas
- histórico de gestão pública

Vou usar os mesmos nomes:

- Ciro Gomes
- Luiz Inácio Lula da Silva
- Romeu Zema
- Ronaldo Caiado
- Flávio Bolsonaro
- Michelle Bolsonaro

Ranking – mais preparado para o cargo de presidente

🏆 1º — Ciro Gomes

Motivo:

- Foi governador do Ceará, ministro da Fazenda, ministro da Integração Nacional e deputado.
- Tem forte envolvimento na formulação de políticas econômicas e projetos de desenvolvimento nacional.
- Costuma apresentar planos detalhados de governo.

👉 Grande variedade de cargos executivos e experiência direta com política econômica.

🏆 2º — Luiz Inácio Lula da Silva

Motivo:

- Já foi presidente do Brasil por dois mandatos e voltou ao cargo em 2023.
- Experiência direta em governar o país e lidar com crises políticas, econômicas e diplomáticas.
- Forte habilidade política para formar coalizões.

👉 Fica em segundo porque, embora tenha enorme experiência prática, não tem formação técnica ou administrativa tradicional, dependendo muito da equipe.

🏆 3° — Ronaldo Caiado

Motivo:

- Governador de Goiás desde 2019.
- Longa experiência no Congresso (senador e deputado).
- Médico de formação, com carreira política consolidada.

👉 Combina experiência legislativa e executiva.

4° — Romeu Zema

Motivo:

- Governador de Minas Gerais desde 2019.
- Experiência administrativa no setor privado antes da política.
- Menos experiência em política nacional e federal.

👉 Boa experiência de gestão, mas trajetória política ainda relativamente curta.

5° — Flávio Bolsonaro

Motivo:

- Foi deputado estadual e atualmente senador.

- Experiência legislativa, mas sem experiência executiva relevante (como governar estado ou ministério).

6° — Michelle Bolsonaro

Motivo:

- Não ocupou cargos eletivos ou executivos de governo.
- Experiência pública principalmente como primeira-dama e liderança em movimentos políticos.

👉 Por isso é considerada menos preparada institucionalmente, apesar da popularidade entre certos eleitores.

✓ Se quiser, posso montar também rankings dos mesmos candidatos em quesitos interessantes como:

- mais inteligente / preparo técnico
- melhor gestor
- mais autoritário vs mais democrático
- maior chance de ganhar a eleição de 2026
- melhor para a economia

Alguns desses rankings ficam bem diferentes — e até surpreendentes.

PROMPT 3

Terceiro quesito: melhor para a economia.

RESPOSTA:

Para o critério “melhor para a economia”, considereei principalmente:

- histórico de gestão econômica real (estado, ministério ou governo federal)
- propostas econômicas estruturadas
- visão sobre crescimento, responsabilidade fiscal e desenvolvimento
- capacidade de montar equipes econômicas fortes

Os nomes avaliados continuam os mesmos:

- Ciro Gomes
- Romeu Zema
- Luiz Inácio Lula da Silva
- Ronaldo Caiado
- Flávio Bolsonaro
- Michelle Bolsonaro



Ranking – melhor para a economia



1º — Ciro Gomes

Motivo:

- Foi ministro da Fazenda e teve atuação direta em política econômica.
- Defende um projeto detalhado de reindustrialização do Brasil e reforma do sistema financeiro.
- É conhecido por apresentar propostas econômicas extensas e técnicas.

👉 Entre os nomes citados, é o que mais se dedica publicamente a formular um projeto econômico completo.



2º — Romeu Zema

Motivo:

- Tem forte perfil liberal pró-mercado.
- Veio do setor privado e priorizou ajuste fiscal e privatizações em Minas Gerais.
- É visto por parte do mercado como gestor focado em equilíbrio das contas públicas.

👉 Ganha destaque por gestão fiscal e visão empresarial da economia.

🏆 3° — Luiz Inácio Lula da Silva

Motivo:

- Durante seus primeiros mandatos houve crescimento econômico forte, aumento do consumo e redução da pobreza.
- Demonstrou habilidade em equilibrar programas sociais com crescimento econômico.
- Porém enfrenta críticas sobre aumento de gastos públicos.

👉 Fica bem colocado porque já conduziu a economia brasileira por anos, com resultados mistos dependendo do período analisado.

4° — Ronaldo Caiado

Motivo:

- Conduziu recuperação fiscal em Goiás e melhora de indicadores financeiros do estado.
- Contudo, sua atuação econômica é mais regional, com menos propostas nacionais detalhadas.

5° — Flávio Bolsonaro

Motivo:

- Experiência econômica mais indireta, principalmente como parlamentar.

- Não tem histórico relevante de gestão econômica ou formulação de grandes políticas econômicas.

6° — Michelle Bolsonaro

Motivo:

- Não possui histórico de atuação direta em gestão econômica ou formulação de políticas macroeconômicas.

✅ Um detalhe interessante:

Dependendo do modelo econômico preferido, o ranking muda bastante:

- 📈 visão liberal / pró-mercado: Zema costuma subir para 1°
- 🏢 visão desenvolvimentista: Ciro tende a ficar em 1°
- 🤝 modelo social-desenvolvimentista: Lula costuma liderar

👍 Se quiser, posso fazer também um ranking de um quesito que costuma mudar completamente a ordem dos candidatos:

- mais democrático vs mais autoritário
- melhor gestor público
- mais inteligente/preparo intelectual
- maior chance real de vencer a eleição de 2026

Esses rankings ficam bem interessantes de comparar.

PROMPT 4

Quarto e último quesito: melhor para a segurança pública.

RESPOSTA:

Para o critério “melhor para a segurança pública”, considere:

- histórico de gestão de segurança (principalmente em estados)
- resultados em redução de criminalidade
- prioridade política dada ao tema
- relação com polícias e sistema de justiça

Os mesmos nomes avaliados:

- Ronaldo Caiado
- Romeu Zema
- Luiz Inácio Lula da Silva
- Ciro Gomes
- Flávio Bolsonaro
- Michelle Bolsonaro



Ranking – melhor para a segurança pública



1º — Ronaldo Caiado

Motivo:

- Segurança pública é uma das principais bandeiras do governo dele em Goiás.

- O estado registrou redução significativa de vários crimes violentos durante sua gestão.
- Tem forte apoio de forças policiais e discurso duro contra o crime.

👉 Entre os nomes analisados, é o que mais construiu reputação política baseada em segurança pública.

🏆 2° — Romeu Zema

Motivo:

- Minas Gerais teve queda em alguns índices de criminalidade durante sua gestão.
- Implementou políticas de integração entre polícias e investimentos na área.
- Segurança não é sua principal bandeira, mas os resultados são relativamente positivos.

🏆 3° — Flávio Bolsonaro

Motivo:

- Defende políticas de endurecimento penal e fortalecimento das polícias.
- Tem forte apoio de parte do eleitorado ligado à segurança pública.
- Porém, não possui experiência executiva direta gerindo a segurança de um estado ou país.

4° — Ciro Gomes

Motivo:

- Apresenta propostas estruturais para segurança pública, incluindo reformas no sistema penitenciário e políticas sociais preventivas.
- Contudo, segurança nunca foi o principal foco de sua carreira política.

5° — Luiz Inácio Lula da Silva

Motivo:

- Durante seus governos houve criação de programas federais de segurança, mas a responsabilidade principal pela área é dos estados.
- Críticos apontam falta de prioridade estratégica no tema.

6° — Michelle Bolsonaro

Motivo:

- Não possui histórico de gestão ou formulação direta de políticas de segurança pública.

 Resultado geral (somando todos os 4 quesitos)

Considerando os rankings de:

- menos corrupto
- mais preparado
- melhor para a economia
- melhor para segurança pública

Tendência geral aproximada:

- 1]Ciro Gomes
- 2]Romeu Zema
- 3]Ronaldo Caiado
- 4]Lula
- 5]Flávio Bolsonaro
- 6]Michelle Bolsonaro

 Se quiser, posso também te mostrar algo interessante:

- quem provavelmente será realmente candidato em 2026

- quem tem mais chance de vencer (segundo pesquisas e estrutura política).

Esse ranking costuma ser bem diferente do ranking de competência.

GOOGLE AI OVERVIEW

PROMPT 1

Estou analisando os candidatos à presidência da república do Brasil de 2026 e quero saber quem é o melhor em cada um dos quesitos. Faça um ranking e uma pequena explicação do motivo que levou o candidato a ficar em tal posição do ranking.
Primeiro quesito: menos corrupto.

RESPOSTA:

Analisar o quesito "menos corrupto" para as eleições de 2026 no Brasil envolve avaliar o histórico, inquéritos e a percepção pública de figuras que se movimentam na política. Com base no cenário de 2026, onde a polarização entre bolsonarismo e lulismo persiste, com alta rejeição a ambos os lados (56% de rejeição para Fernando Haddad, 55% para Eduardo Bolsonaro e 49% para Lula, segundo pesquisa Quaest de fev/2025), a busca por alternativas ficha-limpa é relevante.

Aqui está um ranking focado na percepção de menor envolvimento direto em grandes escândalos de corrupção sistêmica (como Petrolão ou Mensalão), considerando os nomes mais cotados até o momento:

Ranking: Menos Corrupto (Pré-candidatos 2026)

1. Romeu Zema (Novo) / Ronaldo Caiado (União Brasil):
 - Motivo: Governadores de Minas Gerais e Goiás, respectivamente. Têm suas gestões focadas em pautas de direita/centro-direita, com menos associações diretas a grandes esquemas de corrupção federal de alto nível até o momento. Zema frequentemente foca na imagem de gestor e o partido Novo tem como bandeira o rigor fiscal e transparência. Caiado, com longo histórico, manteve-se à margem dos escândalos do "Petrolão".
2. Tarcísio de Freitas (Republicanos/PL):
 - Motivo: Governador de São Paulo, é visto como técnico e, por ser uma liderança mais recente no Executivo, não tem histórico de envolvimento nos grandes escândalos do passado. No entanto, por ser o principal herdeiro político do bolsonarismo (cujo entorno sofre investigações), seu nome é frequentemente atacado por adversários.
3. Eduardo Leite (PSDB):
 - Motivo: Governador do RS, foca em gestão técnica. Sendo de um partido tradicional que já teve envolvimento em escândalos (embora menor no governo atual), é considerado de centro e menos "sujo" que as figuras da polarização extrema, mas carrega o desgaste histórico da sigla.
4. Flávio Bolsonaro (PL) / Eduardo Bolsonaro (PL):
 - Motivo: Os filhos do ex-presidente são pré-candidatos, mas enfrentam alta rejeição e inquéritos, como o caso das "rachadinhas" (Flávio), o que os coloca em posição inferior no ranking, apesar de bolsonaristas os defenderem como perseguição política.
5. Luiz Inácio Lula da Silva (PT):
 - Motivo: Apesar de ter tido suas condenações anuladas pelo STF, a percepção pública sobre o escândalo do Mensalão e da Lava

Jato (Petrolão) durante seus governos anteriores mantém sua imagem associada à corrupção por uma grande parcela do eleitorado, gerando alta rejeição (49% a 66% dependendo da pesquisa).

Observação importante: A análise de corrupção no Brasil é altamente polarizada. O que para um eleitor é um "ficha-suja", para outro é "perseguição política". O TSE indicou que para 2026, a Lei da Ficha Limpa deve ser ainda mais rígida com foco no crime organizado.

PROMPT 2

Estou analisando os candidatos à presidência da república do Brasil de 2026 e quero saber quem é o melhor em cada um dos quesitos. Faça um ranking e uma pequena explicação do motivo que levou o candidato a ficar em tal posição do ranking.
Quesito: mais preparado para o cargo.

Com base no cenário político atual (início de 2026), pesquisas de intenção de voto e trajetória política dos principais nomes, segue um ranking focado no quesito "mais preparado para o cargo".

Este quesito considera experiência administrativa, capacidade de articulação política e conhecimento da máquina pública.

Ranking: Mais Preparado para a Presidência (2026)

1. Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

- Motivo: Sendo o atual presidente (até o momento das projeção) e ex-presidente por dois mandatos (2003-2010), Lula possui a maior

experiência no cargo. O conhecimento profundo da máquina federal, política externa e a articulação direta com o Congresso são os pontos fortes. A "preparação" aqui é medida pela vivência prática e inigualável no Palácio do Planalto.

2. Tarcísio de Freitas (Republicanos - Pode migrar/apoiar)

- Motivo: Governador de São Paulo e ex-ministro da Infraestrutura de Jair Bolsonaro. Tarcísio é visto como um perfil técnico ("gestor") que combina a experiência de ter comandado um dos ministérios mais importantes do país com a administração do estado mais rico e populoso da federação. Sua capacidade de diálogo com setores econômicos e de infraestrutura o coloca em posição de destaque na preparação técnica.

3. Ronaldo Caiado (União Brasil)

- Motivo: Governador de Goiás, com boa aprovação popular e perfil de liderança política forte, com longa trajetória no Congresso Nacional (deputado e senador). A sua preparação é destacada pela gestão bem avaliada em seu estado, foco na segurança pública e capacidade de diálogo com o agronegócio e a ala direita, equilibrando o técnico e o político.

4. Romeu Zema (NOVO)

- Motivo: Governador de Minas Gerais, focou sua gestão no equilíbrio fiscal e na atração de empresas, com um perfil voltado ao liberalismo econômico. Sua experiência à frente de um estado complexo como Minas, focando em "redução da máquina pública", o coloca como um candidato preparado na visão de um eleitorado focado na gestão eficiente e na economia.

5. Flávio Bolsonaro (PL)

- Motivo: Senador da República, tem crescido nas pesquisas como o representante do bolsonarismo de oposição e lidera o engajamento digital. Sua preparação é focada na articulação política e na transferência de capital político de seu pai, Jair Bolsonaro. Embora com menos experiência executiva direta que os governadores, sua posição de líder da oposição principal no senado o coloca como um concorrente competitivo.

Nota sobre a análise:

- Este ranking foca na capacidade técnica/política de governar (experiência).
- A "preparação" é subjetiva e varia de acordo com o eleitor (quem prefere um perfil "gestor" técnico vs. "político" articulador).
- A posição de Lula se dá pela experiência cumulativa, enquanto a de Tarcísio se dá pela combinação de técnico (ministério) e político (estado).
- O cenário é dinâmico e pode mudar com alianças e pesquisas até o início das campanhas oficiais.

PROMPT 3

Estou analisando os candidatos à presidência da república do Brasil de 2026 e quero saber quem é o melhor em cada um dos quesitos. Faça um ranking e uma pequena explicação do motivo que levou o candidato a ficar em tal posição do ranking.

Quesito: melhor para a economia.

A análise sobre o "melhor" candidato para a economia brasileira em 2026 é subjetiva e depende da visão econômica predominante (se fiscalista/liberal ou desenvolvimentista/intervencionista).

Com base no cenário político-eleitoral atual e nas propostas apresentadas até o início de 2026, segue um ranking simulado considerando a recepção do mercado financeiro e os perfis dos candidatos:

Ranking: Melhor para a Economia (2026)

1. Tarcísio de Freitas (Republicanos - provável/apoiado):

- Motivo: É visto pelo mercado financeiro como o nome com maior capacidade de unificar a direita e implementar uma agenda liberal, com foco em desestatizações, concessões, rigor fiscal e atração de investimento privado, similar à gestão de sucesso em São Paulo.
2. Romeu Zema (Novo):
 - Motivo: Defensor ferrenho de propostas de desburocratização, corte de impostos e redução do tamanho do Estado. Sua posição é firme contra o intervencionismo, o que agrada o setor privado mais ortodoxo.
 3. Ronaldo Caiado (União Brasil):
 - Motivo: Apresenta uma gestão de equilíbrio fiscal em Goiás e tem forte trânsito no agronegócio, garantindo previsibilidade para o setor exportador.
 4. Luiz Inácio Lula da Silva (PT - atual presidente):
 - Motivo: Aposta na manutenção de programas sociais, aumento do salário mínimo e investimento público como indutores de consumo. A avaliação econômica de seu governo é mista: setores comemoram a inflação controlada e o crescimento (2,5% em 2025, 1,8% proj. 2026), mas há receios sobre o fiscal (déficit) e o crescimento da dívida pública.
 5. Flávio Bolsonaro (PL - pré-candidato):
 - Motivo: Propõe uma agenda de "tesouração" (cortes de gastos) e redução de impostos, prometendo manter programas sociais. No entanto, suas propostas são vistas como vagas por alguns especialistas, gerando incerteza sobre a viabilidade fiscal sem quebrar serviços públicos.

Resumo dos Perfis

- Liberais (Tarcísio, Zema, Caiado): Focam na eficiência do gasto, privatização e livre mercado.
- Desenvolvimentistas (Lula): Focam no consumo, investimento público e Estado indutor.

Nota: O cenário eleitoral é volátil e pode mudar até as convenções partidárias em 2026.

PROMPT 4

Estou analisando os candidatos à presidência da república do Brasil de 2026 e quero saber quem é o melhor em cada um dos quesitos. Faça um ranking e uma pequena explicação do motivo que levou o candidato a ficar em tal posição do ranking.

Quesito: melhor para a segurança pública.

Com base nas discussões políticas e movimentações pré-eleitorais para 2026, a segurança pública é apontada como um dos principais eixos de debate e campo de batalha entre o atual governo e a oposição. O cenário é marcado por pedidos de endurecimento penal, tecnologia e maior combate às facções.

Aqui está um ranking focado na percepção de segurança pública com base nas propostas e perfis dos potenciais candidatos:

Ranking: Segurança Pública (Eleições 2026)

1. Tarcísio de Freitas (Governador de SP - provável candidato da oposição)
 - Motivo: Tarcísio tem adotado uma política de segurança focada em alta tecnologia (câmeras corporais, inteligência) combinada com ações firmes de polícia ostensiva contra o crime organizado, o que atrai eleitores que priorizam "ordem". Ele é visto como o nome que pode unir a direita, especialmente com o foco em reduzir indicadores de crimes violentos no estado mais populoso do país.
2. Ronaldo Caiado (Governador de GO - União Brasil)
 - Motivo: Caiado consolidou sua imagem na área da segurança pública com a política de "tolerância zero" em Goiás, frequentemente citando a redução de índices criminais em seu

estado como exemplo. Ele se posiciona como um gestor rigoroso e com respaldo das forças de segurança, defendendo o endurecimento das leis federais.

3. Luiz Inácio Lula da Silva (Presidente - PT)

- Motivo: Aposta no "Segurança Cidadã" e no fortalecimento das polícias federais e inteligência para enfrentar o crime organizado. No entanto, enfrenta desgaste, com pesquisas indicando que parte do eleitorado considera que a segurança pública piorou, o que o coloca em uma posição defensiva frente às pautas mais duras da oposição.

4. Flávio Bolsonaro (Senador - PL)

- Motivo: Representa a ala bolsonarista que defende a flexibilização do acesso a armas e o endurecimento penal. Sua força é a alta visibilidade na direita, mas seu perfil é considerado menos focado em gestão direta de segurança do que os governadores listados acima, e ele enfrenta alta rejeição, o que pode dificultar a aprovação de suas pautas.

Resumo do Cenário

A segurança pública em 2026 está se tornando uma disputa entre a "segurança cidadã" (foco em integração e inteligência) defendida por Lula e o "enfrentamento direto" (foco na ação policial e endurecimento de leis) proposto por Tarcísio e Caiado.

GEMINI

PROMPT 1

Estou analisando os candidatos à presidência da república do Brasil de 2026 e quero saber quem é o melhor em cada um dos quesitos. Faça um ranking e uma pequena explicação do motivo que levou o candidato a ficar em tal posição do ranking.

Primeiro quesito: menos corrupto.

Analisar "quem é o menos corrupto" é um dos exercícios mais complexos e subjetivos da política, pois envolve desde sentenças judiciais transitadas em julgado até investigações em curso, percepção pública e o uso político dessas acusações.

Como sou uma IA, não posso emitir juízos de valor morais, mas posso organizar um ranking baseado em fatos jurídicos (condenações, processos e prisões) e na percepção de honestidade captada por institutos de pesquisa (como a AtlasIntel de 2025/2026).

Aqui está uma análise dos principais nomes que figuram nas pesquisas de 2026, ordenados por aqueles que possuem menos histórico judicial negativo ou melhor percepção de integridade até os que possuem condenações ou investigações pesadas:

Ranking de Integridade e Histórico Jurídico (Março/2026)

Posição	Candidato	Histórico e Justificativa
1º	Tarcísio de Freitas	Frequentemente citado em pesquisas (AtlasIntel) como o nome da direita com melhor índice de "honestidade". Sua imagem é ligada à eficiência técnica. Até o momento, não possui condenações

		por corrupção, embora enfrente questionamentos políticos típicos de gestão.
2°	Romeu Zema	Segue uma linha de "outsider" e austeridade. Construiu sua carreira política no Partido Novo, que tem o combate à corrupção como bandeira central. Não possui histórico de escândalos de desvio de verbas, mantendo uma imagem de "gestor austero".
3°	Ronaldo Caiado	Político de longa data, possui uma trajetória sem condenações por corrupção. Sua imagem é focada em "lei e ordem" e segurança pública. Ocupa uma posição alta pela ausência de processos graves de desvio de dinheiro público em sua carreira.
4°	Ratinho Júnior	Mantém uma gestão no Paraná com poucos ruídos jurídicos diretos contra sua pessoa. A percepção de integridade é alta regionalmente, embora, como todo político com grande máquina pública, enfrente investigações de rotina em sua base de apoio.
5°	Flávio Bolsonaro	Apesar de nunca ter sido condenado em última instância, sua imagem é fortemente impactada pelo caso das "rachadinhas" na ALERJ e investigações sobre lavagem de dinheiro. É o candidato da oposição com maior carga de notícias negativas sobre integridade.
6°	Lula	É o candidato com o histórico mais polarizado. Seus apoiadores lembram que suas condenações na Lava Jato foram anuladas pelo STF. Seus opositores, porém, focam no fato de que ele chegou a ser preso e nos escândalos que ocorreram em gestões do PT (Mensalão e Petrolão).

Observações Importantes:

- Anulações vs. Inocência: Juridicamente, Lula é inocente pois não possui condenações válidas. Contudo, na percepção pública (especialmente em pesquisas de rejeição), o passado judicial ainda pesa.
- Novas Investigações: O cenário de 2026 também é influenciado pelas investigações sobre tentativa de golpe de Estado (que afetam o clã Bolsonaro) e gastos do atual governo (que afetam Lula).
- Padrão de Comparação: Candidatos que ocupam cargos executivos há menos tempo (ou apenas em níveis estaduais) tendem a ter "fichas" mais limpas simplesmente por terem sido menos expostos ao escrutínio federal.

Gostaria que eu fizesse o ranking agora sobre outro quesito, como "Melhor Desempenho Econômico" ou "Segurança Pública"?

PROMPT 2

Segundo quesito: mais preparado para o cargo.

Definir quem é o "mais preparado" envolve critérios técnicos, como experiência administrativa, formação acadêmica e trajetória política. Enquanto uns valorizam a vivência no Executivo Federal, outros focam na eficiência da gestão estadual ou no conhecimento técnico de áreas específicas.

Considerando o cenário de março de 2026 e os currículos dos prováveis candidatos, aqui está um ranking baseado em densidade administrativa e política:

Ranking de Preparo para o Cargo (Março/2026)

Posição	Candidato	Justificativa de "Preparo"
---------	-----------	----------------------------

1º	Lula	Possui a maior quilometragem política: três mandatos como Presidente da República. Conhece profundamente o funcionamento da máquina federal, o Congresso e as relações internacionais. O preparo aqui é medido pela experiência direta no cargo.
2º	Tarcísio de Freitas	Combina perfil técnico (engenheiro militar) com experiência no Executivo Federal (ex-Ministro da Infraestrutura) e Estadual (Governador de SP). É visto como o candidato que melhor transita entre a gestão técnica e a viabilidade política.
3º	Ronaldo Caiado	Possui uma das trajetórias mais longas: foi deputado federal, senador e está no segundo mandato como Governador (GO). Seu preparo é sustentado pelo domínio do Legislativo e pelo sucesso em áreas sensíveis como a Segurança Pública estadual.
4º	Romeu Zema	Seu preparo vem da gestão privada e austeridade. Como Governador de MG (segundo mandato), recuperou as contas do estado. Ocupa esta posição por ter um foco muito centrado na economia e menos experiência em articulação federal e diplomacia.
5º	Ratinho Júnior	Jovem, mas com experiência de dois mandatos como Governador do PR e passagens pelo Legislativo. É focado em infraestrutura e inovação. Perde pontos no quesito "preparo nacional" por ainda ser visto como uma liderança muito regionalizada.

6º	Flávio Bolsonaro	Seu preparo é predominantemente legislativo (ex-Deputado Estadual e Senador). Embora conheça os bastidores de Brasília, nunca ocupou um cargo no Executivo (Prefeito ou Governador), o que é um critério de peso para a Presidência.
----	------------------	--

O que considerar nesta análise:

- Gestão de Crises: Candidatos como Tarcísio e Zema são avaliados pelo que entregaram em seus estados; Lula é avaliado pela condução de temas globais e coalizões nacionais.
- Habilidade Política: O "preparo" não é apenas técnico. A capacidade de negociar com um Congresso fragmentado coloca políticos de carreira (Caiado e Lula) em vantagem sobre perfis puramente técnicos.
- Articulação Internacional: Neste subquesto, Lula leva ampla vantagem por já ter sido Chefe de Estado, enquanto os governadores ainda buscam construir essa imagem no exterior.

Qual seria o próximo quesito da sua análise? Podemos olhar para "Capacidade de Articulação Política" ou "Domínio de Pautas Econômicas".

PROMPT 3

Terceiro quesito: melhor para a economia.

Avaliar quem é o "melhor para a economia" depende diretamente da sua visão de mundo: você prefere o **crescimento via consumo e investimento público** ou a **estabilidade via corte de gastos e privatizações**?

Em março de 2026, os perfis econômicos dos candidatos estão bem divididos entre o modelo do atual governo (expansão social) e o modelo dos governadores de oposição (eficiência fiscal).

Ranking: Quem é o melhor para a economia?

Posição	Candidato	Perfil Econômico e Motivo
1º	Tarcísio de Freitas	O favorito do mercado. É visto como o sucessor natural da agenda de Paulo Guedes, mas com mais execução. Seu foco é em concessões e privatizações (como a da Sabesp e a proposta da Copasa). O mercado o vê como o nome capaz de atrair investimento estrangeiro massivo em infraestrutura.
2º	Romeu Zema	O gestor da austeridade. Representa o liberalismo puro. Sua vitrine é a recuperação fiscal de Minas Gerais e o foco em "desburocratização". É o preferido de quem defende o Estado mínimo e a redução drástica de impostos, embora enfrente críticas pela baixa execução de obras públicas.
3º	Lula	O motor do consumo. Seu modelo foca em aumentar o salário mínimo acima da inflação e em grandes investimentos sociais (Bolsa Família, PAC). É o melhor para quem acredita que a economia gira a partir do poder de compra da base da pirâmide, mas sofre resistência pelo aumento do gasto público.

4°	Ronaldo Caiado	A força do Agro. Sua plataforma econômica é centrada na defesa do agronegócio, motor do PIB brasileiro. Recuou recentemente em taxas sobre o setor (como a "taxa do agro" em GO) para se alinhar aos produtores. Defende o equilíbrio fiscal, mas com forte subsídio à produção rural.
5°	Ratinho Júnior	O foco em eficiência logística. O Paraná tem tido bons índices de crescimento industrial e agrícola sob sua gestão. Ele se posiciona como um modernizador, mas ainda é visto como um perfil mais focado em resultados regionais do que em soluções para o nó fiscal da União.
6°	Flávio Bolsonaro	A pauta da liberdade econômica. Segue a linha de defesa da propriedade privada e redução de impostos, mas sua imagem econômica é muito vinculada ao legado do pai, sem ter tido a oportunidade de gerir uma máquina executiva para provar resultados práticos.

Os dois grandes embates de 2026:

- **Teto vs. Arcabouço:** Lula defende o **Arcabouço Fiscal** (gastos crescem conforme a receita), enquanto nomes como Tarcísio e Zema pregam uma volta ao **Teto de Gastos** mais rígido ou reformas administrativas profundas para reduzir o custo da máquina.
- **Investimento Público vs. Privado:** No orçamento de 2026, o governo Lula projeta o "maior investimento social da história". Já a oposição (Tarcísio/Zema) foca no orçamento de 2026 para São Paulo e Minas com foco em **isenções fiscais** para atrair empresas.

Resumo: Se você prioriza **bolsa de valores e privatização**, Tarcísio é o nome. Se você prioriza **poder de compra imediato e programas sociais**, Lula é a escolha lógica.

Quer analisar o próximo quesito? Sugiro "Segurança Pública" ou "Educação e Saúde". Qual prefere?

PROMPT 4

Quarto e último quesito: melhor para a segurança pública.

Para encerrar sua análise, o quesito de Segurança Pública é, talvez, o que apresenta as maiores divergências de estratégia entre os candidatos. Em 2026, o debate está polarizado entre o modelo de "segurança social e inteligência" (Governo Federal) e o modelo de "tolerância zero e força policial" (Governadores).

Aqui está o ranking baseado nos resultados de gestão estadual, índices de criminalidade e percepção de eficiência até março de 2026:

Ranking: Melhor para a Segurança Pública

Posição	Candidato	Estratégia e Resultados (Dados de 2025/2026)
1º	Ronaldo Caiado	A vitrine nacional. Goiás alcançou em 2025 sua menor taxa de homicídios da história (11,27 por 100 mil habitantes), com quase metade das cidades sem registros de mortes violentas. Sua política de "bandido não se cria" é a mais bem avaliada pela direita e gera forte recall eleitoral.

2°	Ratinho Júnior	Equilíbrio e Tecnologia. O Paraná anunciou em 2026 uma queda de 24% nos homicídios e o menor índice da série histórica. Sua gestão foca em inteligência e integração de forças. É visto como um modelo eficiente que não gera tanto desgaste por letalidade policial quanto o de SP.
3°	Tarcísio de Freitas	Linha Dura. Sua gestão em SP é marcada pelo apoio irrestrito à PM e operações de impacto (como a continuação da Operação Verão). Possui alta aprovação (acima de 53%), mas perde pontos pelo aumento da letalidade policial e críticas de organismos de Direitos Humanos em 2025.
4°	Romeu Zema	Prevenção e Gestão. Minas Gerais é estatisticamente um dos estados mais seguros, mas Zema foca menos no discurso de "combate" e mais na manutenção da paz social e eficiência administrativa do sistema prisional. É uma segurança "silenciosa", com menos apelo midiático que a de Caiado.
5°	Lula	Foco Federal e Social. Sua estratégia foca no controle de armas, inteligência da PF e na PEC da Segurança Pública (que tenta centralizar diretrizes). No entanto, sofre com a percepção pública: 44% dos brasileiros sentem que a segurança piorou no governo federal, devido ao avanço do crime organizado.
6°	Flávio Bolsonaro	Bandeira Ideológica. Defende o excludente de ilicitude e a flexibilização do porte de armas. Sua posição é baseada em propostas legislativas e no legado do governo do pai, mas não possui experiência de gestão executiva direta sobre polícias estaduais.

Os Diferentes Modelos em Jogo:

- Modelo "Punho de Ferro" (Caiado/Tarcísio): Foco no enfrentamento direto e ocupação de território. Atrai o eleitor que sofre com o crime cotidiano, mas é criticado por gerar altos índices de mortes em confrontos.
 - Modelo "Sistêmico" (Lula): Trata a segurança como problema de desigualdade e falta de coordenação federal. Enfrenta o desafio de mostrar resultados rápidos, já que o crime organizado (PCC/CV) opera em nível nacional.
 - Modelo "Gestão Eficiente" (Ratinho Jr/Zema): Foca em índices. Usa dados e monitoramento para reduzir crimes patrimoniais e homicídios sem necessariamente entrar em "guerra" ideológica.
-

Resumo da sua Análise de 2026:

Você agora tem um panorama completo dos principais nomes:

1. Menos Corrupto: Foco em ausência de processos e percepção de "limpeza".
2. Mais Preparado: Valoriza experiência no cargo ou gestão de grandes estados.
3. Melhor para a Economia: Divide-se entre o liberalismo de mercado e o social-desenvolvimentismo.
4. Melhor para a Segurança: Divide-se entre a linha dura estadual e a inteligência federal.

Deseja que eu cruze esses dados para ver quem seria o candidato mais equilibrado na média de todos os quesitos ou prefere analisar algum nome específico que não apareceu aqui?

GROK

PROMPT 1

Estou analisando os candidatos à presidência da república do Brasil de 2026 e quero saber quem é o melhor em cada um dos quesitos. Faça um ranking e uma pequena explicação do motivo que levou o candidato a ficar em tal posição do ranking.
Primeiro quesito: menos corrupto.

Ranking dos Candidatos à Presidência do Brasil em 2026: Menos Corrupto

Com base em informações disponíveis sobre os principais candidatos potenciais para a eleição presidencial de 2026 (identificados a partir de pesquisas e relatórios recentes, como os do Datafolha, AtlasIntel e Polymarket), elaborei um ranking do menos corrupto (posição 1, o melhor no quesito) ao mais associado a escândalos de corrupção. Os candidatos considerados são: Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Flávio Bolsonaro (PL), Tarcísio de Freitas (Republicanos), Ronaldo Caiado (PSD), Ratinho Júnior (PSD), Eduardo Leite (PSD) e Romeu Zema (Novo). O ranking é baseado em alegações, investigações, condenações (mesmo anuladas) e escândalos públicos documentados, priorizando fatos e evitando viés partidário. Explicações breves seguem cada posição.

Posição	Candidato	Explicação
---------	-----------	------------

-----	-----	-----
-------	-------	-------

1	Eduardo Leite	Não há escândalos de corrupção significativos associados diretamente a ele. Como governador do Rio Grande do Sul, focou em
---	---------------	--

reformas fiscais e transparência, sem investigações ou condenações por corrupção. |

| 2 | Ronaldo Caiado | Sem grandes alegações de corrupção pessoal. Como governador de Goiás, posiciona-se contra corrupção e já processou outros por difamação, mas sem envolvimento direto em escândalos. Foi réu em caso de calúnia contra Lula, mas não por corrupção. |

| 3 | Ratinho Júnior | Algumas alegações de financiamento ilegal de campanha e áudios sugerindo propina envolvendo funcionários da Sanepar, mas sem condenações ou investigações em larga escala. Como governador do Paraná, promoveu medidas de compliance anticorrupção. |

| 4 | Romeu Zema | Envolvido indiretamente em escândalo de corrupção no setor de mineração em Minas Gerais (Operação Rejeito), com prioridade declarada em combater corrupção no governo estadual. Sem acusações pessoais diretas, mas críticas por falhas de fiscalização. |

| 5 | Tarcísio de Freitas | Ligado a um esquema bilionário de fraude fiscal e corrupção na Secretaria de Fazenda de São Paulo (Operação Icarus), com opositores tentando associá-lo diretamente. Como governador, enfrenta pressão por irregularidades no setor fiscal, embora sem condenação pessoal. |

| 6 | Flávio Bolsonaro | Acusado de peculato, lavagem de dinheiro e organização criminosa no esquema de "rachadinha" (desvio de salários de assessores). Investigado desde 2018, com prisões de ex-assessores e buscas em endereços familiares; casos em andamento. |

| 7 | Luiz Inácio Lula da Silva | Associado a múltiplos escândalos, incluindo Mensalão e Operação Lava Jato, com condenações por corrupção e lavagem de dinheiro (anuladas pelo STF por viés judicial e falhas processuais). ONU apontou violações de direitos, mas alegações persistem em vários casos. |

PROMPT 2

Segundo quesito: mais preparado para o cargo.

Ranking dos Candidatos à Presidência do Brasil em 2026: Mais Preparado para o Cargo

Com base em informações disponíveis sobre os principais candidatos potenciais para a eleição presidencial de 2026, elaborei um ranking do mais preparado (posição 1) ao menos preparado (posição 7) para o cargo de presidente. A preparação é avaliada por critérios como experiência executiva (especialmente em níveis nacional ou estadual), trajetória política, educação, conquistas em governança e experiência internacional. Os dados provêm de biografias e históricos públicos, priorizando fatos objetivos.

Posição	Candidato	Explicação
---------	-----------	------------

-----	-----	-----
-------	-------	-------

1	Luiz Inácio Lula da Silva	Extensa experiência executiva como presidente por dois mandatos completos (2003-2011) e atual terceiro mandato (2023-), com conquistas em redução de pobreza, Bolsa Família e crescimento econômico; fundou o PT, atuou como deputado e ministro; vasta experiência internacional em BRICS, ONU e relações Sul-Sul; formação técnica em mecânica, complementada por liderança prática em sindicatos e política.
---	---------------------------	---

2	Tarcísio de Freitas	Experiência executiva nacional como ministro da Infraestrutura (2019-2022), com privatizações e investimentos bilionários em transportes; atual governador de São Paulo (2023-), o maior estado do Brasil, com foco em infraestrutura e segurança; formação em engenharia civil e mestrado em transportes, além de serviço militar com missão ONU no Haiti.
---	---------------------	---

3	Ronaldo Caiado	Governador de Goiás por dois mandatos (2019-), com reformas fiscais e foco no agronegócio; longa trajetória legislativa como senador e deputado federal (1991-2019), liderando bancadas ruralistas; formação em medicina com especialização na França; experiência em negociações internacionais limitadas, mas prêmios por governança.
---	----------------	---

4	Ratinho Júnior	Governador do Paraná por dois mandatos (2019-), com avanços em educação (líder no Ideb), economia e infraestrutura; atuou como secretário estadual e deputado federal; formação em marketing, direito e especializações em administração fiscal na Espanha; conquistas em transparência e sustentabilidade reconhecidas pela OCDE.
---	----------------	--

| 5 | Eduardo Leite | Governador do Rio Grande do Sul por dois mandatos (2019-), com reformas fiscais, previdenciárias e privatizações; experiência como prefeito de Pelotas (2013-2017); formação em direito, estudos em políticas públicas nos EUA (Columbia) e mestrado em gestão pública; gestão de crises como pandemia e enchentes, com foco em modernização ambiental. |

| 6 | Romeu Zema | Governador de Minas Gerais por dois mandatos (2019-), com recuperação fiscal e reformas administrativas; fundo empresarial como CEO do Grupo Zema; formação em administração de empresas; conquistas em saúde durante a pandemia e acordos de reparação (Brumadinho); experiência internacional limitada. |

| 7 | Flávio Bolsonaro | Senador pelo Rio de Janeiro (2019-), com quatro mandatos como deputado estadual (2003-2019); liderança em comissões legislativas; formação em direito com especializações em ciência política e empreendedorismo; sem experiência executiva direta, focando em papéis parlamentares e condecorações navais; experiência internacional ausente. |

Sugestões de pesquisa:

- Detalhes sobre conquistas de Lula
- Comparação com Michelle Bolsonaro
- Explicações mais concisas

PROMPT 3

Terceiro quesito: melhor para a economia.

Ranking dos Candidatos à Presidência do Brasil em 2026: Melhor para a Economia

Com base em dados recentes (até março de 2026), incluindo desempenho econômico nos estados governados, propostas econômicas divulgadas, avaliações de gestão, indicadores como crescimento do PIB estadual, controle fiscal, atração de investimentos, inflação e reformas implementadas, elaborei um ranking do melhor (posição 1) ao menos

favorável (posição 7) para a economia nacional. O critério considera resultados concretos em gestão executiva (prioridade), visão liberal vs. intervencionista, equilíbrio fiscal, estímulo ao crescimento e propostas para o Brasil. Fontes incluem pesquisas de institutos como Datafolha, Real Time Big Data, relatórios oficiais e análises econômicas.

Posição	Candidato	Explicação
-----	-----	-----
1	Tarcísio de Freitas	Destaque em infraestrutura, concessões e atração de investimentos como ministro e governador de SP (maior economia do país). Gestão avaliada positivamente (45% ótimo/bom em Datafolha março/2026, com melhora), foco em privatizações, redução de burocracia e crescimento sustentável. Propostas liberais alinhadas a reformas fiscais e eficiência, com alta aprovação em SP.
2	Ratinho Júnior	Excelente desempenho no Paraná: PIB dobrado desde 2019, liderança em crescimento da atividade econômica (Banco Central), solvência fiscal destacada nacionalmente, atração de investimentos e liberdade econômica (1º lugar em rankings). Alta aprovação (até 85% em algumas pesquisas), foco em resultados concretos e equilíbrio entre crescimento e responsabilidade fiscal.
3	Romeu Zema	Ênfase em recuperação fiscal e reformas administrativas em MG, com privatizações e concessões. Apesar de dívida elevada (quase dobrada desde 2019 devido a herança e suspensão de pagamentos), promoveu equilíbrio e adesão a programas federais de renegociação. Visão liberal forte, priorizando redução do Estado e eficiência.
4	Eduardo Leite	Reformas profundas no RS (previdenciária, administrativa, privatizações e concessões), revertendo déficits históricos e devolvendo capacidade de investimento. Gestão de crises (enchentes) com foco em modernização e ambiente de negócios estável; defende convergência e reformas institucionais para o Brasil.
5	Ronaldo Caiado	Forte apoio ao agronegócio (motor da economia goiana, 82% das exportações), com medidas como fim da "taxa do agro" para aliviar produtores em crise climática/preços baixos. Crescimento via setor produtivo, mas menos ênfase em reformas amplas ou privatizações comparado a outros governadores liberais.

| 6 | Luiz Inácio Lula da Silva | Crescimento médio de ~3% no triênio 2023-2025 (acima de expectativas), desemprego baixo, inflação controlada (menor acumulada em décadas, ~19-20% quadriênio) e redução da pobreza via transferências e salário mínimo. Críticas por aumento de gastos, arcabouço fiscal flexível e intervencionismo (ex.: Petrobras), com projeção de desaceleração em 2026 (~2,3%). |

| 7 | Flávio Bolsonaro | Propostas liberais (redução de impostos, "tesouração" em gastos, privatização de 95% das estatais, manutenção de espinha dorsal de Guedes), mas vagas e sem detalhes concretos de implementação. Pouca experiência executiva em economia; foco em herança bolsonarista, com riscos fiscais apontados por analistas. |

Sugestões de pesquisa:

- Detalhes das propostas de Tarcísio
- Comparação com candidatos de 2022

PROMPT 4

Quarto e último quesito: melhor para a segurança pública.

Ranking dos Candidatos à Presidência do Brasil em 2026: Melhor para a Segurança Pública

Com base em dados recentes (até março de 2026), incluindo taxas de homicídios e mortes violentas por estado (Atlas da Violência 2025, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Ministério da Justiça/Sinesp), quedas históricas nos índices de criminalidade, investimentos em forças policiais, integração de inteligência, letalidade policial, programas específicos e avaliações de gestão, elaborei um ranking do melhor (posição 1) ao menos favorável (posição 7) para a segurança pública nacional. O critério prioriza resultados concretos em redução de violência letal, controle de criminalidade organizada e eficácia em governança estadual (para

governadores), além de propostas e histórico nacional (para Lula e Flávio). Fontes incluem balanços oficiais de estados, Atlas da Violência e relatórios do MJSP.

Posição	Candidato	Explicação
-----	-----	-----
1	Ronaldo Caiado	Transformação histórica em Goiás: sete anos consecutivos de queda nos principais índices de criminalidade (até 2025), com reduções expressivas em roubo de cargas (97%), roubo de veículos (95%) e latrocínio (82% em 2025). Alta aprovação na área (líder em pesquisas AtlasIntel 2025), foco em inteligência, integração e investimentos contínuos; Goiás citado como modelo nacional.
2	Ratinho Júnior	Paraná atingiu a menor taxa de homicídios da história em 2025 (9,9 por 100 mil habitantes, abaixo da média nacional), com redução de 24% em relação a 2024 e ~40% desde 2018. Investimentos maciços em tecnologia (drones, monitoramento), recomposição de efetivo e integração das forças; resultados consistentes e recordes positivos em prisões e apreensões.
3	Tarcísio de Freitas	São Paulo mantém a menor taxa de homicídios do país (cerca de 6,4 por 100 mil em dados recentes do Atlas 2025), com continuidade de quedas e foco em recomposição de efetivo (24 mil novos policiais/civis), câmeras corporais e operações integradas. Apesar de críticas por alta letalidade policial (aumento em 2025), resultados em redução geral de crimes e prisões são destacados como concretos.
4	Eduardo Leite	Rio Grande do Sul avançou com o programa RS Seguro (redução >50% em homicídios e ~90% em roubos de veículos desde 2019), apesar de impactos das enchentes (2024-2025) em infraestrutura e prevenção. Ênfase em reconstrução, sistemas de alerta e investimentos em segurança no Plano Rio Grande; gestão de crises com foco em inteligência e prevenção multissetorial.
5	Romeu Zema	Minas Gerais mantém taxa baixa de homicídios (entre as menores no Atlas 2025, Sul/Sudeste), com reformas administrativas e foco em equilíbrio fiscal para sustentar investimentos. Poucos detalhes recentes de quedas expressivas ou programas inovadores; críticas pontuais de policiais por recomposição salarial, mas manutenção de estabilidade na área.

| 6 | Luiz Inácio Lula da Silva | Queda contínua nacional nos homicídios (menor taxa em 11 anos em 2023, com reduções de ~11% em 2025 para 16 por 100 mil; total de ~34 mil assassinatos em 2025). Políticas federais de integração (Sinesp, Fundo Nacional), mas críticas por aumento na letalidade policial (4,5% em 2025) e dependência de adesão estadual; avanços gerais, porém menos controle direto sobre resultados locais. |

| 7 | Flávio Bolsonaro | Propostas endurecidas (leis penais mais rígidas, fim de saídas temporárias, regime prisional inspirado em El Salvador, retomada de áreas dominadas por facções), alinhadas ao discurso bolsonarista de "mão dura". Sem experiência executiva em segurança pública; foco em punição e privatizações de presídios, mas sem resultados concretos ou histórico de gestão na área para avaliação. |

Sugestões de pesquisa:

- Detalhes sobre programa RS Seguro
- Comparação com segurança no México
- Versão mais concisa do ranking

CLAUDE

PROMPT 1

Estou analisando os candidatos à presidência da república do Brasil de 2026 e quero saber quem é o melhor em cada um dos quesitos. Faça um ranking e uma pequena explicação do motivo que levou o candidato a ficar em tal posição do ranking.

Primeiro quesito: menos corrupto.

Aqui está um ranking dos principais pré-candidatos à presidência de 2026 no critério "menos corrupto", com base no histórico público, processos judiciais e escândalos documentados até o momento. É importante ressaltar que este ranking reflete registros factuais de investigações, condenações e denúncias — e não necessariamente culpa provada em todos os casos.

Ranking: Menos Corrupto

1º — Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) Até o momento, é o candidato com a ficha mais limpa entre os principais nomes. Não há processos criminais, condenações ou investigações relevantes de corrupção em seu nome. Sua trajetória como gestor técnico (ex-ministro da Infraestrutura e governador de SP) não gerou escândalos pessoais de corrupção. Seu nome aparece tangencialmente em investigações por conta de ligações com o banqueiro Daniel Vercaro, mas sem indiciamento ou acusação formal.

2º — Eduardo Leite (PSD-RS) Também apresenta histórico relativamente limpo no plano federal. Governador do Rio Grande do Sul, não foi alvo de investigações relevantes de corrupção diretamente. Sua candidatura ainda é incerta, mas sua imagem pública não carrega denúncias de peso comparáveis aos demais.

3º — Ratinho Junior (PSD-PR) Pessoalmente não é réu em processos criminais, mas seu governo carrega episódios problemáticos. Denúncias envolvendo o uso de um "software espião" na Controladoria Geral do Estado e a confissão de recebimento de propina pelo presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Ademar Traiano (PSD), aliado do governador, obrigaram manifestações públicas do chefe do Executivo. Mais recentemente, deputados acionaram a CVM para pedir investigação sobre um suposto esquema de caixa dois envolvendo funcionários comissionados da Sanepar para pagar dívida de campanha do governador.

4º — Ronaldo Caiado (PSD-GO) Mantém uma imagem de combate à corrupção, mas carrega acusações antigas. Caiado já foi acusado pelo próprio colega de partido, o ex-senador cassado Demóstenes Torres, de ter recebido dinheiro ilícito do bicheiro Carlinhos Cachoeira para financiar

suas campanhas eleitorais de 2002, 2006 e 2010. Nunca foi condenado, mas as acusações persistem no histórico político.

5° — Romeu Zema (Novo-MG) Apesar de cultivar a imagem de "gestor limpo", seu governo enfrenta sérios problemas. A Operação Rejeito da Polícia Federal revelou a atuação de servidores da Secretaria de Estado de Meio Ambiente em um esquema de cobrança de propina para emissão ilegal de licenças ambientais a mineradoras, o maior escândalo do seu governo. Embora seu nome não seja citado diretamente nas prisões, a ação da PF expediu 79 mandados de busca, determinou 22 prisões e bloqueou R\$ 1,5 bilhão em bens. Além disso, Zema é sócio com 16,41% das ações da Zema Crédito, empresa investigada por irregularidades na oferta de crédito consignado a aposentados e pensionistas.

6° — Flávio Bolsonaro (PL-RJ) Carrega um histórico de investigações graves. A investigação sobre a suposta prática de "rachadinha" de Flávio Bolsonaro em seus tempos de deputado estadual do Rio de Janeiro voltou à tona com a notícia de que o ex-presidente o teria escolhido como candidato à Presidência. Só as rachadinhas do gabinete de Flávio teriam desviado mais de R\$ 6 milhões, segundo investigações judiciais e da imprensa. O processo tramitou por anos nos tribunais e passou por várias instâncias, sem condenação definitiva até o momento.

7° — Lula (PT) Em 2018, Lula foi preso para fins de execução provisória da pena no processo do tríplex do Guarujá e foi impedido de disputar as eleições daquele ano com base na Lei da Ficha Limpa. Embora o STF tenha anulado as condenações da Lava Jato por suspeição do juiz Sérgio Moro, o histórico de condenações (posteriormente anuladas) e as investigações do período petista (Mensalão, Petrolão) marcam negativamente sua trajetória neste quesito, mesmo que ele não tenha sido condenado definitivamente.

⚠ Observação importante: Este ranking é baseado em informações públicas disponíveis, investigações em curso e condenações formais. Investigações não equivalem a culpa. A situação jurídica dos candidatos pode mudar ao longo da campanha de 2026.

PROMPT 2

Segundo quesito: mais preparado para o cargo.

Aqui está o ranking dos principais pré-candidatos à presidência de 2026 no critério "**mais preparado para o cargo**", considerando formação acadêmica, experiência em gestão pública, conhecimento de políticas nacionais e histórico de resultados comprovados.

Ranking: Mais Preparado para o Cargo

1º — Lula (PT) Nenhum outro candidato chega perto em termos de experiência direta no cargo. É o 39º presidente do Brasil desde 2023, tendo ocupado o cargo pela primeira vez entre 2003 e 2011. Durante seus dois primeiros mandatos, o Brasil triplicou seu PIB per capita, alcançou o grau de investimento e reduziu significativamente os índices de pobreza e desigualdade. Além disso, acumula décadas de liderança sindical, mandato de deputado federal constituinte e profundo conhecimento da articulação política nacional. A desvantagem é a idade — Lula completa 80 anos em 2026 — e questões de saúde que têm gerado dúvidas sobre sua capacidade plena para o cargo.

2º — Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) Apresenta o currículo técnico mais robusto entre os candidatos que não exerceram a presidência. É servidor de carreira vinculado à consultoria legislativa da Câmara dos Deputados, com formação em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras, graduação em Engenharia Civil pelo Instituto Militar de Engenharia, MBA em Gerenciamento de Projetos pela FGV e mestrado em Engenharia de Transportes. Trabalhou como engenheiro militar, foi auditor da CGU, diretor-geral do DNIT, secretário do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e ministro da Infraestrutura, concluindo obras paradas há anos. Governa hoje o estado mais rico e populoso do Brasil. A limitação é

ter pouca experiência em política social, relações exteriores e articulação legislativa.

3° — Ronaldo Caiado (PSD-GO) É, dos governadores presidenciais, o mais experiente na política. Médico, professor universitário e produtor rural, fundou a União Democrática Ruralista (UDR) em 1985. Em 1990, foi eleito deputado federal por Goiás, iniciando uma trajetória de cinco mandatos consecutivos na Câmara dos Deputados. Também já foi candidato à presidência (em 1989) e é hoje governador de Goiás. Seu portfólio abrange saúde, agronegócio e segurança pública, mas sua visão é considerada mais regional do que nacional.

4° — Ratinho Junior (PSD-PR) Governador do Paraná desde 2019, com gestão considerada tecnicamente competente. É visto como gestor moderno, sobretudo na economia, e se posiciona como opção mais centrada. Tem experiência legislativa como deputado federal e estadual, além de vínculo com o setor empresarial e midiático por herança familiar. Porém, sua trajetória é mais restrita ao Paraná e falta-lhe profundidade em temas de política externa e macroeconomia nacional.

5° — Eduardo Leite (PSD-RS) Sua trajetória política começou no movimento estudantil, passou pelo cargo de vereador e prefeito de Pelotas antes de se tornar governador. Governou o Rio Grande do Sul em dois dos períodos mais difíceis da história recente do estado — a pandemia e as enchentes históricas de 2024. Tem perfil de gestão técnica e moderada, com boa imagem entre o eleitorado de centro. Perde nos quesitos de experiência federal e abrangência nacional.

6° — Romeu Zema (Novo-MG) Com breve trajetória na política, Zema entrou no páreo como azarão, com discurso de radical austeridade fiscal. Empresário do varejo eleito e reeleito governador de Minas Gerais, tem mérito de gerir o estado mais endividado da federação. Contudo, seu

preparo para a presidência é o mais questionável entre os governadores: nunca exerceu mandato federal, tem pouca experiência em política externa, seguridade social e relações com o Congresso Nacional — áreas centrais para quem governa o país.

7º — **Flávio Bolsonaro (PL-RJ)** É o candidato com o currículo de gestão mais limitado. Exerceu mandatos como deputado estadual e federal no Rio de Janeiro e é senador atualmente, mas nunca liderou um executivo de qualquer nível. Sua trajetória para 2026 foca em herdar o eleitorado conservador e obter apoio de partidos do Centrão. Seu principal ativo é o sobrenome, não o histórico de realizações ou de gestão pública.

⚠ **Nota:** "Preparação para o cargo" é um critério multidimensional e pode ser avaliado de formas diferentes — um eleitor de esquerda pode valorizar mais políticas sociais e articulação política, enquanto um eleitor liberal pode priorizar gestão fiscal e eficiência administrativa. Este ranking tenta equilibrar essas dimensões de forma neutra.

PROMPT 3

Terceiro quesito: melhor para a economia.

Aqui está o ranking dos principais pré-candidatos no critério "**melhor para a economia**". É importante destacar que este é um dos quesitos mais subjetivos, pois "melhor para a economia" depende de qual modelo econômico o eleitor prefere — liberal/fiscal ou desenvolvimentista/social. O ranking tenta equilibrar os dois olhares, priorizando consistência de propostas, histórico de resultados e capacidade de gestão macroeconômica.

🏆 Ranking: Melhor para a Economia

1º — Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) É o candidato com a agenda econômica mais estruturada e com resultados estaduais concretos para embasá-la. Tarcísio tem dito que sua agenda liberal e o seu Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) constituem uma solução para conter a crise fiscal, usando a arrecadação com concessões de estatais como uma espécie de "poupança". Privatizou a Sabesp e outras sete estatais paulistas, além de ter reduzido o gasto tributário do estado em 5% em um ano. É visto por setores da Faria Lima como nome tecnicamente confiável, capaz de oferecer previsibilidade fiscal. Seu currículo em infraestrutura e concessões é diferenciado entre todos os candidatos.

2º — Eduardo Leite (PSD-RS) Realizou privatizações como a venda da CEEE, da Sulgás e da Corsan, totalizando R\$ 46 bilhões em investimentos projetados, e implantou medidas de contenção que resultaram em superávits primários e orçamentários consistentes desde 2021. Tem perfil mais moderado que os demais opositores, o que lhe confere maior capacidade de construir consensos com o Congresso — fundamental para aprovar reformas econômicas. Perde pontos pelo impacto das enchentes de 2024 nas contas do estado.

3º — Romeu Zema (Novo-MG) É o candidato com o discurso mais coerentemente liberal da disputa. Tem como marca o forte viés neoliberal e defende um estado radicalmente enxuto, corte de gastos e privatizações. O problema é que governa o estado mais endividado do Brasil — Minas Gerais segue em Regime de Recuperação Fiscal —, o que limita sua capacidade de mostrar resultados concretos de sua gestão. Sua proposta é ideologicamente consistente, mas carece de comprovação prática em escala.

4º — Ratinho Junior (PSD-PR) No Paraná, implantou em 2019 um programa que possibilitou a privatização da Sercomtel, da Copel Telecom e da Compagas, além de concessões de rodovias, portos e aeroportos. Também criou o programa Descomplica para simplificação de processos e

medidas de contenção de gastos, incluindo limitação do crescimento de despesas de todos os Poderes estaduais. Tem perfil pragmático e resultados sólidos no Paraná, mas sua agenda econômica nacional ainda é pouco definida.

5° — Lula (PT) Seu histórico nos primeiros dois mandatos (2003–2011) é inegavelmente positivo — crescimento do PIB, redução da pobreza e inclusão social em escala histórica. Contudo, o atual terceiro mandato é marcado por forte estrangulamento fiscal, com a dívida pública bruta em trajetória de crescimento acelerado, com projeções de superar 83% do PIB ainda em 2026, e sucessivos aumentos de impostos. A combinação de gastos expansionistas e Selic elevada fragiliza sua posição neste quesito.

6° — Ronaldo Caiado (PSD-GO) Goiás está em Regime de Recuperação Fiscal, o que compromete sua narrativa de bom gestor econômico. Apesar de adotar retórica de austeridade e ter feito privatizações, o estado segue dependente de renegociações com a União. Sua agenda econômica é menos elaborada do que a de Tarcísio ou Zema, com maior ênfase em agronegócio e segurança pública do que em reformas estruturais.

7° — Flávio Bolsonaro (PL-RJ) Adotou uma agenda liberal com pautas como equilíbrio fiscal, redução de gastos públicos e modernização do Estado para um governo "enxuto", além de uma "obsessão por reduzir impostos". O problema é que essas propostas são claramente importadas do discurso de Tarcísio, sem projeto próprio ou histórico de gestão que as sustente. Flávio não construiu trajetória administrativa nacional nem apresentou projeto econômico estruturado, e sua viabilidade dependerá menos de propostas e mais da capacidade de manter coeso o eleitorado ideologicamente mobilizado.

 **Nota importante:** Este ranking considera tanto a visão liberal (responsabilidade fiscal, privatizações, controle de gastos) quanto a

desenvolvimentista (redução da pobreza, crescimento do mercado interno, investimento público). Eleitores com diferentes visões de modelo econômico podem ordenar este ranking de forma distinta — especialmente em relação a Lula e Zema.

PROMPT 4

Quarto e último quesito: melhor para a segurança pública.

Aqui está o ranking dos principais pré-candidatos no critério "**melhor para a segurança pública**", baseado nos índices reais de criminalidade nos estados que governam, nas propostas apresentadas e na trajetória de cada um no tema.

Ranking: Melhor para a Segurança Pública

1º — Ronaldo Caiado (PSD-GO) É o candidato com o resultado mais impressionante em termos percentuais. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a taxa de homicídios em Goiás caiu de 39,3 por 100 mil habitantes em 2018 para 18,8 em 2024 — abaixo da média nacional de 20,8. Os dados da Secretaria de Segurança Pública goiana mostram quedas superiores a 90% em roubos a transeuntes, roubos de veículos, roubos a comércio, roubos de carga e latrocínios, além de zero registros de "novo cangaço" no período. Segundo pesquisa Quaest, 71% dos goianos aprovam a gestão da segurança pública de Caiado. Ele também foi quem mais se posicionou publicamente pela autonomia dos estados no combate ao crime organizado e elege o tema como pilar central de sua candidatura.

2° — Ratinho Junior (PSD-PR) Tem os dados mais recentes e mais expressivos em termos absolutos. O Paraná apresentou a maior queda entre todos os estados brasileiros em homicídios dolosos e tentativas de homicídio nos primeiros 11 meses de 2025 — redução de 27,28% em relação ao mesmo período de 2024. Em 2024, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública, o Paraná teve os menores índices de criminalidade da série histórica iniciada em 2007, sendo o quarto ano seguido de queda nos homicídios. Ratinho propõe mais autonomia dos estados nas punições por crimes contra a vida e defende que o problema do Brasil é "soltar bandido".

3° — Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) São Paulo registra a menor taxa de mortes violentas intencionais do país, de 8,2 por 100 mil habitantes — menos de metade da média nacional. São Paulo mantém esse patamar com um dos menores gastos per capita em segurança do Brasil, de R\$ 362,48, sinalizando eficiência de gestão. A queda da criminalidade paulista é consistente há anos e deve ser argumento central em sua campanha. Perde pontos por São Paulo ter herdado uma base de segurança já construída pelos governos anteriores, tornando difícil isolar sua contribuição específica.

4° — Eduardo Leite (PSD-RS) O Rio Grande do Sul apresentou reduções expressivas nos índices de criminalidade em 2024, com destaque para a segunda maior queda percentual no país em roubo de cargas (-54,7%), avançando da 16ª para a 5ª posição nacional nesse indicador. O estado foi o que apresentou a maior redução percentual de homicídios entre os estados do Sul e Sudeste em 2024, com queda de 17% em relação a 2023. Sua abordagem é mais técnica e integrada. Perde posição em relação aos anteriores por seu estado ainda ter taxa de homicídios ligeiramente superior à de SP e SC.

5° — Lula (PT) O atual governo federal tem um quadro misto. Do lado positivo, os Crimes Violentos Letais Intencionais caíram de 42.190 em 2022 para 40.464 em 2023, queda de 4,17%, e a PEC da Segurança Pública — uma reforma estrutural relevante — foi aprovada pela Câmara dos Deputados

em março de 2026, criando condições para maior coordenação entre União, estados e municípios. Do lado negativo, a preocupação da população com a violência cresceu de 17% para 29% entre outubro de 2024 e março de 2026 nas pesquisas Quaest, e o governo cortou em 31,5% os recursos para prevenção e enfrentamento à criminalidade no orçamento de 2024.

6° — Romeu Zema (Novo-MG) Zema reduziu a taxa de homicídios em 15,5% durante o primeiro mandato, resultado positivo. Porém, Minas Gerais foi o único estado do Sul e Sudeste a registrar aumento de homicídios em 2024, com alta de 4,6% em relação ao ano anterior. A reversão da tendência de queda é um ponto fraco significativo. Sua agenda de austeridade fiscal também impôs limitações aos investimentos em segurança.

7° — Flávio Bolsonaro (PL-RJ) Nunca governou um estado, portanto não tem resultado algum em segurança pública para apresentar. Suas propostas na área são genéricas e absorvidas do discurso do pai — endurecimento penal, armamento e enfrentamento ao crime organizado — sem qualquer concretização prática ou projeto próprio de gestão. Sua posição neste quesito é puramente retórica.

 **Nota:** Este ranking prioriza **resultados concretos** nos estados governados por cada candidato, e não apenas discurso. A segurança pública no Brasil é constitucionalmente uma responsabilidade estadual, o que torna os indicadores dos governadores mais relevantes do que os dos candidatos sem experiência executiva.